

Um novo mandamento

SÉRIE: QUEM É JESUS?

CÓDIGO: 021038
 TEXTO: Jo 13.31-38
 PRELETOR: Fernando Leite
 MENSAGEM 38
 DATA: 28 / 12 / 97

INTRODUÇÃO

Contexto

Leia o trecho em que meditaremos:

Depois que ele saiu, Jesus disse: Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele. Se Deus é glorificado nele, Deus também glorificará o Filho nele mesmo, e o glorificará em breve.

Meus filhinhos, vou estar com vocês apenas mais um pouco. Vocês procurarão por mim e, como eu disse aos judeus agora lhes digo: Para onde eu vou, vocês não podem ir.

Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isto todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.

Simão Pedro lhe perguntou: Senhor, para onde vais?

Jesus respondeu: Para onde vou, vocês não podem me seguir agora, mas me seguirão mais tarde.

Pedro perguntou: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Darei minha vida por ti!

Então Jesus respondeu: Você dará a vida por mim? Asseguro-lhe que, antes que o galo cante, você me negará três vezes! (Jo 13.31-38).

Aproveite também agora para orar:

Bondoso Deus, Quero te agradecer por Tua palavra, por esta porção que João registrou inspirado por ti, para nos admoestar, consolar e orientar. Ajuda-me a olhar para este texto e entender o que significa a ordem de Jesus, com seu devido peso em minha vida. Em nome de Jesus. Amém.

Há três estudos atrás, iniciamos o estudo sobre as últimas 24 h da vida de Jesus, e ainda continuamos nele. Aquela era uma grande ocasião festiva, uma grande festa da nação: a Páscoa.

Provavelmente, Jesus estava comendo a Páscoa numa Quinta-feira, diferentemente do que era costume na liderança judaica, pois eles comemoravam na Sexta-feira. Havia uma diferença entre o calendário da religião oficial e a visão dos *Essênios*.

Não sabemos se Jesus concordava com a posição daquele grupo ou se estava tomando a Páscoa na Quinta porque sabia que não poderia tomá-la na Sexta-feira.

Naquela festa muito importante, Jesus estava avisando que Ele seria glorificado, e tinha uma caminho a seguir onde os discípulos não poderiam ir, se referindo à sua morte. Ele estava dizendo:

- Eu vou partir, vou morrer!

Imagine, depois de três anos e meio com seus discípulos, o que Jesus poderia esperar deles, na hora que disse estou indo embora? Ele os serviu, os ensinou e os acompanhou, e naquele momento estava anunciando:

- Eu serei morto!

Imagino que seria natural Jesus esperar, como qualquer um de nós, que aquela fosse uma ocasião de festa e até de honra.

Não foi assim...

No entanto, Jesus encontrou seus discípulos naquele jantar muito mais preocupados consigo mesmos. A questão entre eles era: “Quem é o mais importante entre nós?”.

Diante da tarefa de lavagem dos pés que havia por fazer, nenhum

deles quis fazer o papel de escravo. Diferentemente deles, Jesus tira suas vestes, ficando apenas com aquela pequena saia, e como se fosse um escravo, pegou uma bacia e uma toalha e começou a lavar os pés de todos.

Judas, um de seus discípulos estava num relacionamento com Jesus em que só se importava em como poderia tirar mais vantagens. Ele era responsável pela “bolsa” do grupo, ou seja, era o tesoureiro do grupo e traiu a Jesus por dinheiro.

Mesmo assim, Jesus o honrou. Na refeição, Jesus pegou um pedaço de pão, mergulhou-o no creme de tâmaras, uvas passas e vinho azedo e o dá a Judas em uma atitude de honra.

Além disso, Jesus sabia a série de outras coisas que estavam acontecendo em paralelo, ou seja, Ele sabia que havia uma cumplicidade entre Judas e o Diabo, mas ao invés de Ter uma atitude retaliadora com aquele discípulo, Ele reconhece que Judas estava cumprindo um propósito que Deus tinha, pois a crucificação era um plano de Deus. Mesmo com o Diabo se inserindo naquele contexto, de forma alguma estaria atrapalhando.

Naquele contexto, ainda encontramos outro discípulo: Pedro. Jesus começou a falar de que iria para um lugar onde os discípulos não poderiam ir, mas Pedro quis saber:

- Para onde vais, que não podemos ir? (cf. 13.36,37)

Afoito como era, Pedro se dispõe:

- Senhor, ainda que signifique a morte, estou disposto a ir contigo! É só falar para onde...

Porém o capítulo foi concluído com a seguinte mensagem de Jesus:

- Pedro, antes que o galo cante você me negará três vezes...

Um ambiente real

Que time de discípulos, não!? Um negador, um monte de gente preocupadas apenas consigo mesmo, outro roubando a bolsa de Jesus, mas embora Ele estivesse se relacionando com pessoas como estas, em nenhum momento vemos uma atitude de Jesus indicando que Ele se sentiu ofendido. Não vemos nenhuma referência no texto em que Jesus diga:

- Ah... Magoei...

Ele não ficou magoado ou ressentido, pelo contrário sua resposta a cada ato de ofensa foi um ato de humildade, de honra e de reconhecimento de que tal ofensa estava debaixo do conhecimento e da soberania de Deus.

Quando nos sentimos ofendidos precisamos entender que o maior problema não está longe de nós. Temos muito mais chance de nos ofendermos com aqueles que estão a nossa volta. Assim foi com Jesus. Na maior parte das principais ofensas que Ele sofreu partiu de seus discípulos. Por isso, é muito natural que nos sintamos ofendidos por atitudes de nossa sogra, nosso irmão, primo, mãe, esposa, e talvez você se sinta hoje mesmo ofendido por algum irmão da igreja que é mais próximo de você.

Também precisamos entender que a ofensa tem mais a ver com um problema interno nosso do que externo. Nós vivemos num mundo real com pessoas reais, desse modo é de se esperar que vivamos uma série de situações de ofensas. Se estamos esperando viver em mundo que não tem ofensas, estamos com uma visão errada do que é o mundo.

Se nos sentimos ofendidos, não é tanta culpa das pessoas que lhe rodeiam quanto é da maneira como você se sente ofendido. Não adianta apontarmos um monte defeito nos outros.

Jesus vivia num mundo real com pessoas reais, que o ofendiam, o traíam, o negavam e provavelmente Ele conhecia muitas outras coisas ruins a cerca de seus discípulos que nem estão relatadas no texto bíblico, mas mesmo assim não encontramos Ele magoado. Pelo contrário, no começo do capítulo 13 vemos João se referindo a Jesus assim:

Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

Isso significa que apesar de todas as ofensas que Ele estava vivenciando naquele momento, aproveitou o momento para expressar o seu amor por eles.

JESUS DEU UM MANDAMENTO

Naquele contexto, Jesus deu uma ordem aos seus discípulo que muitos de nós cristãos conhecemos até decorado.

Este é um mandamento

A ordem que Jesus deu foi em forma de mandamento. Ele iniciou sua ordem assim:

Um novo mandamento lhes dou.

Em algumas ocasiões em que Ele estava pregando Jesus usou a expressão:

Moisés vos disse..., eu, porém, vos digo:...

Ele tinha autoridade acima de Moisés e as pessoas à sua volta, ao ouvirem seu primeiro discurso reagiram assim:

- Ele é diferente dos fariseu, porque ensina como quem tem autoridade.

Observe mais um verso:

Vocês me chamam “Mestre” e “Senhor”, e com razão, pois eu o sou (Jo 13.13).

O título SENHOR naquele contexto tinha um pouco de sentido de Deus. As pessoas à volta de Jesus e Ele mesmo reconheciam sua autoridade. Então, Ele estava dizendo:

- Porque eu tenho autoridade eu estou dando um mandamento. Não é uma sugestão, ou uma opção, mas uma ordem, um mandamento!

A resposta a um mandamento é:

- Sim, Senhor!

Um novo mandamento ?

Interessante Jesus dizer que era um novo mandamento, afinal, quando lemos Levítico 19.18, vemos:

Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Já existia uma ordem na Lei que mandava amar o próximo. Além disso, temos:

Amai, pois o estrangeiro porque fostes estrangeiro na terra do Egito (Dt 10.19).

Também existia a ordem de amar até o estrangeiro. Como é que Jesus estava dando um novo mandamento?

A palavra usada para novo, no grego, aqui é a palavra *kainos*. Há duas palavras nesta língua que pode ser traduzidas por novo, são as palavras *neos* e *kainos*. *Neos* significa que alguma coisa é nova pelo fato de ser recente. Por exemplo, se você comprou um carro novo, ou seja OKM hoje, nesse sentido seu carro seria *neos* e não *kainos*.

A palavra *kainos* fala de uma qualidade nova. Voltando ao exemplo do carro, se o carro que você comprou foi um *Santana*, o carro pode até ser OKM mas é não é novo no sentido do seu projeto, pois o projeto do carro *Santana* é antigo.

Quando Jesus estava se referindo aquele mandamento como um novo mandamento Ele queria dizer que o mandamento agora estava ganhando uma qualidade diferente. Ele já havia falado, no passado, para que os judeus amassem ao próximo como a si mesmos, naquele momento Ele queria que seus discípulos amassem com uma nova qualidade:

- Amem ao próximo como eu amei vocês. Não quero apenas que vocês amem ao próximo como a si mesmos, quero mais do que isso: amem como eu estou amando vocês!

Era um mandamento antigo, mas com um padrão novo: como Cristo amou.

UM MANDAMENTO PRÁTICO

Como vocês

Esse mandamento do Senhor era muito prático. Observe: Jesus teve uma experiência inicial interessante com Natanael, antes que este fosse seu discípulo. Para o próprio Natanael foi uma experiência emocionante se chegar a Jesus, ser descoberto e revelado por Ele. Talvez Jesus tivesse alguma expectativa sobre as atitudes de Natanael para com Ele naquela refeição. Talvez Ele esperasse que Natanael, como homem justo que era, olhasse para Ele com uma atitude de honra e gratidão, mas ele não fez isso, bem como nenhum dos outros discípulos o fez.

Talvez Jesus esperasse que Pedro lhe fosse fiel e constante, mas naquela hora Ele sabia que aquele discípulo haveria de negá-lo. Talvez um homem como Judas fosse uma ajuda grande na organização das finanças, mas no fundo ele era um ladrão, que o trairia.

Quem eram as pessoas que Jesus amou naquela circunstância? Eram pessoas reais. Quando Jesus ordenou: Amem uns aos outros, Ele não estava esperando que isso acontecesse num ambiente irreal, utópico ou ideal. Sua ordem era fato mesmo diante da experiência de ser traído, de não ser honrado, de ser negado e desprezado.

Jesus tem essa visão da igreja dEle. Ele deu sua ordem plenamente consciente do que ela envolvia. Ele sabia que isso envolvia amar um comunidade cheia de pecadores. Não existe comunidade ideal.

Já vi muitas pessoas deixarem igrejas por razões diversas. Lembrome, anos atrás, que encontrei uma pessoa vinda de outra comunidade dizendo que estava saindo de sua comunidade. Quando lhe perguntei a razão, ela me respondeu:

- Tive uma briga com os diáconos e com o pastor da minha igreja!

Eu a informei:

- Esse é um bom motivo para você voltar para lá. Desse modo você não pode vir para cá... Você precisa acertar isso lá, porque se não você fará a mesma coisa aqui. Estou pronto a ir lá acertar isso junto com você.

Pessoas que já tiveram essa experiência e foram recebidas em outras igrejas sem que seu problema fosse tratado, ficaram sem conseguir conviver bem com nenhuma das duas igrejas.

Quando Jesus nos deu a ordem de amarmos uns aos outros foi para amarmos as pessoas reais que aqui estão entre nós. Isso significa que apesar de você Ter um irmão espanhol em sua igreja, que tem sangue quente, é a ele que você deve amar e não a outro.

Talvez haja outro irmão em sua igreja que seja italiano, um cara explosivo, mas é esse que você tem que amar. Talvez outro irmão seja muito condescendente, mas é ela que você deve amar. Jesus quer que amemos a essa pessoas reais que nos envolvem.

Você pode reagir:

- Ah... Mas se eu estivesse em outra igreja...

Você precisa amar a estes mesmos, em sua igreja.

A comunidade que é alvo do amor de Deus é formada de pecadores, de imperfeitos e de pessoas reais. Alguns são explosivos, outros são condescendentes, uns são voltados para tarefas, outros só para pessoas, alguns são precipitados, outros são lerdos, essa é a comunidade real. Você pode ver defeitos em todo mundo. Talvez até possa Ter razão na interpretação de seu juízo sobre as pessoas, mas se você tem esse juízo certo das pessoas à sua volta, esse é o público alvo de seu amor.

João chegou a afirmar, mais adiante:

Se alguém disser amo a Deus e odiar a seu irmão, é mentiroso, pois, aquele que não ama a seu irmão a quem vê, não pode amar a Deus a quem não vê (1 Jo 4.20).

A tarefa de amor é prática e com pessoas reais.

Como Eu vos amei...

Vamos entender a colocação de Jesus: Amem como eu amei vocês. A palavra *amar* empregada por Jesus aqui, na língua grega, é *agape* ou o verbo *agapao*. O amor *agape*, diferentemente dos outros tipos de amor, é baseado unicamente no caráter de quem ama. Este amor não se baseia nos méritos da pessoa que se ama. A idéia não é:

- Ah, eu gosto daquele rapaz. Ele muito simpático, legal...

Agape não se baseia no que desfrutamos de agradável no outro, ele tem a ver com o caráter de quem ama, sem levar em conta o mérito ou demérito de quem é amado. Foi assim que Deus nos amou.

Quando Paulo escreveu aos Romanos, ele disse:

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de Ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores (Rm 5.8).

Ele não nos amou porque éramos bons, puros, perfeitos, mas porque Ele é amor. Isso é *agape*.

Esse amor por um lado é um amor celestial, e por outro é um amor muito prático. Não se trata de um sentimento místico, nem de um amor a distância, mas de um amor que se manifesta e se reflete nos relacionamentos como um todo.

Recentemente, estava em uma classe ensinando quando ouvi uma resposta interessante. Eu informei:

- A Bíblia diz que você, marido, tem que amar sua esposa como Jesus amou a igreja... – e acrescentei – Como Jesus amou a igreja?

A resposta foi a mais comum:

- Morreu por ela.

Meu medo é que a maior parte dos maridos amem suas esposas somente esperando pela oportunidade de morrer por elas.

Jesus nos amou até morrendo por nós, mas Ele fez muito mais.

Algum tempo atrás, uma mulher em minha igreja disse:

- Eu não tenho dúvida de que meu marido me ame ao ponto de dar sua vida por mim, mas é a única coisa que eu percebo, as demais ações... Negam tudo isso.

Como Cristo amou?

Olhando para João 13, o contexto mais próximo das palavras de Jesus, vemos como Ele amou.

Se eu estivesse no lugar de Jesus esperaria outra atitude dos discípulos naquele jantar. Talvez que me esperassem com um tapete vermelho, com uma bacia já na mão para lavar meus pés, mas eles simplesmente o esqueceram.

Qual é a sua reação quando você está esperando que todo mundo ligue para você e ninguém liga? Ou, quando espera ser reconhecido por alguma coisa que fez e ninguém reconhece? Talvez nessa hora você pense: “Ninguém me ama”.

Há um membro em nossa igreja que de vez em quando usa a expressão:

- Iii, esse é uma casca de ferida...

Há pessoas que são tão sensíveis que qualquer gestinho que fazamos que encoste nelas, elas “sangram”.

Jesus não foi assim. Ele sublimou as ofensas das pessoas que estavam com Ele. Além disso, Ele se humilhou para lavar os pés dos seus discípulos. Não esperou simplesmente ser honrado, teve uma atitude de humildade em que não ficou em destaque. Ele tomou a posição e a atitude de um escravo em favor de seus discípulos.

Quando eu era garoto, meu pai várias vezes me pedia para engraxar os sapatos dele. Acho que tenho algum trauma sobre isso, pois detesto engraxar sapatos até hoje. Certo dia, eu estava em uma reunião de grupos nos lares da nossa igreja, quando percebi que meu sapato estava brilhando, então pensei: “O que aconteceu aqui? Quem

‘estragou’ meu sapato?” Depois que voltei para casa, soube que o meu hóspede, um dos missionários de nossa igreja, havia engraxado meu sapato. Um serviço de servo.

Talvez aplicando o texto de Jesus ao século XX, pode ser que lavar os pés seja igual a engraxar os sapatos de alguém.

Nesse mesmo contexto de João 13, Jesus honrou uma pessoa que o estava roubando e que o trairia. Foi assim que Ele amou!!

Você também pode ser que identifique alguém que não respeita, não honra ou até quer tirar vantagem de seu relacionamento com ele, mas lembre-se que a atitude de Jesus num momento como este foi de honrar seu ofensor.

Quer ver mais?

Pedro tinha uma auto-estima muito grande, e disse para Jesus:

- Senhor, onde quer que Tu fores, eu irei junto.

Mas Jesus responde:

- Antes que o galo cante, você me negará três vezes...

Não sabemos muito bem como isso aconteceu, mas podemos Ter uma idéia. Parece que quando ele foi entrar no átrio do Sinédrio, falou com um pouco de sotaque galileu, então as pessoas o reconheceram e perguntaram:

- Você não era um dos que seguia Jesus?

- Não, de jeito nenhum...

Deixaram ele entrar naquele átrio, mas quando abriu a boa outra vez, o flagaram:

- Você não da Galiléia... Não andava com Jesus?

- Não...

E pela segunda vez, a Bíblia diz que Pedro jurou que não andava com Jesus. Depois que ele se livra de seus interrogadores, dá uma volta e chega perto da fogueira, e ao abrir a boca:

- Você é galileu e seguia a Jesus...

A Bíblia diz que na mesma hora ele negou com juramento e blasfêmia.

O que você faria se soubesse que um amigo seu faria isso com você?

Naquela ocasião, Jesus não fez absolutamente nada!

Mais tarde, depois da ressurreição, quando o anjo deu o recado as mulheres de que Jesus iria encontrar a todos os discípulos na Galiléia, veja o que aconteceu:

Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galiléia (Mc 16.7).

Por que Jesus destaca a Pedro especialmente aqui? Afinal, Pedro era um discípulo e se o recado seria dado a todos os discípulos, Pedro seria avisado. Certamente porque Pedro o havia negado e já havia deixado de seguir a Jesus. Provavelmente, ele sentia, pelo seu negar, que estaria desqualificado para ser discípulo de Jesus.

O amor de Jesus é celestial, mas é também terreno. Tem a ver com ações, práticas, com o dia a dia, com ser amável mesmo num ambiente hostil.

Talvez você viva esta situação, mas talvez, nem tanto, pois, será que você já foi tão traído, ou negado, ou roubado da forma que Jesus foi?

Dentro de um contexto em que Ele estava passando por tudo aquilo, Ele ordena:

- Vão e amem como eu amei.

Quando Jesus dá esse mandamento, Ele acrescenta que o amor é o elemento que deve distinguir o filho de Deus, veja:

Com isto todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros (Jo 13.35).

Você deve ter uma marca exterior, como cristão, que o diferenciará de todos. Todos reconheceram que você é cristão.

Todos nós, cristãos, temos o selo do Espírito Santo que nos torna conhecidos diante de Deus, mas há uma marca externa que nos torna conhecidos diante dos homens: o amor.

CONCLUSÃO: DISTINTIVO DE CRISTÃO

Qual a sua marca?

Atualmente, podemos conhecer algumas coisas pela sua marca. Por exemplo, os carros têm suas marcas, as canetas também. A maioria das roupas hoje já traz a etiqueta do lado de fora, e algumas pessoas valorizam muito elas.

Jesus disse:

- A marca de vocês (cristãos) é o amor que vocês terão uns pelos outros.

Jesus deu atenção aos seus discípulos, os serviu, se humilhou diante deles e os perdoou. Ele entendeu que até a ofensa do traidor era um instrumento de Deus para cumprir os propósitos de Deus na vida do Senhor Jesus. Ele não se dirigiu pelas faltas e ações dos outros, mas apenas por Ele mesmo.

Como amar?

Independentemente do que os discípulos fizeram, Jesus os tratou com dignidade, com honra e com abnegação. Ele os serviu.

Nunca antes em minha vida pude ter a consciência do que tenho hoje, que ganhei no ano de 1997. Tenho quarenta e dois anos e quando olho para onde cheguei hoje, reconheço que ganhei o que sou atualmente por causa da paciência e misericórdia os irmãos em Cristo tiveram comigo. Talvez algumas pessoas pudessem ter me descartado antes, mas muitos irmãos que são mais maduros, experientes, habilidosos, prudentes e conhecedores em uma série de matéria tiveram paciência comigo.

Nós somos parte de uma comunidade em que o amor é o alvo de Deus para nosso relacionamento uns com os outros.

Anos atrás, percebi que uma pessoa em nossa igreja experimentava uma série de situações difíceis, geradas por ela mesma. Era uma pessoa, que como eu, não consegue ficar muito calada quando fica indignada com qualquer coisa ou por discordar de alguma coisa. Muitas vezes essa pessoa não conseguia discordar de maneira que conseguisse o efeito desejado. De certa forma as pessoas em volta dela a apresentavam como uma pessoa “de alto risco”. Um dia, depois de pensar nessa pessoa, sem que ela soubesse, eu decidi não descartá-la apesar de ser uma pessoa de “alto risco” e das tensões que ela cria. Cada vez que via uma situação em que ela feria alguém ou se feria, procurava sentar e conversar com ela por algum tempo sobre a situação.

Um belo dia, essa pessoa chegou em minha casa e pediu:

- Eu preciso de um espelho... Ou de alguém que me diga quem eu sou, para eu entender por que as pessoas me evitam ou fogem de mim.

Que vitória!! Como é fácil descartarmos as pessoas!

Jesus nos mandou amar uma comunidade real, não uma comunidade de perfeitos ou santos, mas uma comunidade de falhos. Evitar os riscos e se livrar das pessoas não é condizente com a orientação do nosso Mestre, Aquele que tem toda autoridade.

Não interessa o que fizeram a você, nem o quanto o ofenderam ou lesaram, o problema não está fora, mas dentro de você. O alvo de Jesus é que você aja como Ele agiu.

Aproveite para orar:

Bondoso Deus, como tenho tanto a caminhar! Peço-te que me ensines, como Teu filho que sou, a de maneira bem prática, movido(a) pelo Teu Espírito, a reproduzir a conduta de Teu Filho na vida do dia a dia na Tua igreja. Dá-me uma postura de servo, humilde, sem buscar minha própria glória. Ensina-me a perdoar, a relegar para último plano as ofensas, os desprezos, as traições, os roubos. Ajuda-me a agir positivamente independente das pessoas, para que através das minhas atitudes e ações eu reproduza o Teu amor por mim. Em nome de Jesus. Amém.